

Motoristas dizem 'não' à primeira proposta formulada por empresas

# Motoristas dizem 'não' à primeira proposta formulada por empresas

Resistência à unificação dos pisos salariais dos trabalhadores e diferença entre percentual de reajuste pleiteado e oferecido causaram a rejeição

GABRIEL GADELHA  
Especial para o Diário  
gabrielgadelha@dgabc.com.br

O Sintetra (Sindicato dos Rodoviários do Grande ABC) realizou ontem as duas primeiras audiências da campanha salarial de 2024 e rejeitou a contraproposta feita pelo SETC/ABC (Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo do ABC) às solicitações feitas pela entidade que representa os condutores. Dentre elas a unificação dos pisos. Na região, condutores de ônibus convencionais e articulados, dos midi (veículos menores) e vans têm salários diferentes.

As empresas ofereceram reajustar os salários em 3,23%, que é o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do período. Assim, os vencimentos dos motoristas de ônibus convencional e articulados passariam de R\$ 4.026,11 para R\$ 4.156,15, dos motoristas de ônibus midi iriam de



EM VOTAÇÃO. Por unanimidade, trabalhadores rejeitaram a proposta que foi enviada pelo sindicato que reúne as empresas de transporte

R\$ 3.273,80 para R\$ 3.379,54, e dos motoristas de van e cobreadores de R\$ 2.324,37 para R\$ 2.399,45. Além disso, o vale alimentação, atualmente em R\$ 800,09, passaria para R\$

825,93. O presidente do Sintetra, Leandro Mendes, no entanto, argumentou que esses valores não são suficientes. Ele destacou que a proposta dos trabalhadores inclui

não apenas o reajuste pelo INPC, mas também um aumento real de 5%, além da unificação dos pisos.

"Essa proposta foi rejeitada, o que pedimos é um piso único. Acreditamos que,

se o motorista do ônibus articulado ganha igual o convencional, por que não o midi?", questiona Mendes. Além disso, está na pauta a eliminação das metas no pagamento da PRL (Participa-

ção nos Lucros e Resultados), introduzidas no ano anterior e vistas como prejudiciais aos motoristas. Mendes enfatizou que essa é uma "questão de honra" e que o sindicato está disposto a lutar para acabar.

O presidente do sindicato afirmou que buscará um reajuste maior e condições mais justas para os trabalhadores, mesmo que isso signifique recorrer a medidas extremas, como a greve.

"Tentaremos estender ao máximo, mas caso a gente não consiga atingir nossos objetivos, teremos de tomar essa ação. Greve não faz bem para ninguém", ressaltou Mendes.

A possibilidade foi discutida, mas Mendes ressaltou que essa seria a última opção. Ele expressou a esperança de que um acordo possa ser alcançado por meio do diálogo e da negociação, evitando assim transtornos para os trabalhadores e a população do Grande ABC.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5